

Ensino de flauta doce no curso de Música – PARFOR: Uma abordagem a partir do conceito da Andragogia

Bruna Williena da Silva
Universidade Estadual de Maringá
bruna_williena@hotmail.com

Resumo: Este artigo trata de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso em andamento que discute o ensino da flauta doce no curso de música PARFOR, com professores sem conhecimentos musicais prévios sistematizados. A discussão teórica se fundamenta nos estudos da Andragogia, que trata da educação de adultos (Knowles, *et al.*, 2011). Neste texto, contextualizo o curso de Música-PARFOR UEM, e, a ementa e programa do módulo de Flauta doce de acordo com o Projeto Político Pedagógico. Na sequência trato das propostas de práticas musicais sob a perspectiva dos pressupostos da Andragogia. Por fim, as considerações finais sinalizam o andamento da pesquisa.

Palavras - chave: Ensino de flauta doce, Andragogia, educação musical de adultos.

Introdução

Este texto trata de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso¹ em andamento que discute o ensino da flauta doce com adultos, no curso de música, modalidade PARFOR (Plano de formação de professores da educação básica), 2ª licenciatura, da Universidade Estadual de Maringá, a partir dos pressupostos da andragogia, conceito que ampara o trabalho.

Metodologicamente, esta pesquisa se localiza na abordagem qualitativa e desenvolve um estudo exploratório, usando como fonte de dados as observações participantes das aulas de flauta doce, os documentos oficiais sobre as mesmas, bem como os relatos e registros dos professores cursistas.

Neste artigo, inicialmente apresento a estrutura e funcionamento do curso de música PARFOR da UEM, bem como as ementas e programas dos módulos de flauta doce. Na sequência abordo o conceito de andragogia e por fim relaciono-o à experiência pedagógico-musical do módulo de flauta doce no PARFOR.

¹ O TCC está sendo orientado pela Profa Dra Vania Malagutti Fialho e discutido no âmbito do grupo de pesquisa Educação Musical, Tecnologias e Sociedade.

O PARFOR e o curso de Música 2ª Licenciatura da UEM

O PARFOR é um programa, que se destaca como uma “estratégia de articulação entre a Educação Superior e as escolas de educação básica”, no qual visa à formação continuada de professores em exercício (FIALHO, 2015, p. 11). Este programa foi lançado em 2009, e é uma ação emergencial realizada pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo Pessoa (2014), a ação do programa decorre da constatação de que o Brasil ainda possui uma quantidade significativa de professores sem formação superior em Licenciatura em atuação na escola (PESSOA, 2014, p. 03).

O Programa tem como principal estratégia induzir e fomentar a oferta de turmas especiais, nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), nas modalidades de Licenciatura, Segunda Licenciatura e Formação Pedagógica. As modalidades de licenciatura, são para docentes sem formação superior que atuam na educação básica como professores. Segunda licenciatura, corresponde a alunos que cursaram uma licenciatura e atuam a mais de 3 anos na educação básica, mas que lecionam outra área de conhecimento. A modalidade de formação pedagógica é destinada a docentes ou interpretes de libras não licenciados.

Um dos principais objetivos do PARFOR é oferecer formação em nível superior na área de conhecimento que o docente atua. Assim, na modalidade presencial, os interessados devem se inscrever nos cursos correspondentes às disciplinas que ministram na rede pública. Portanto, isso se torna importante devido à demanda de professores que necessitam de formação para melhor desempenhar a função que exercem. Segundo Sá et al (2014), a situação na educação básica se agrava “à medida que há carência de professores qualificados em diversas áreas, sendo que outros docentes têm atuado em áreas diferentes das de sua formação” (SÁ et al., 2014, p. 41).

A abrangência do PARFOR tem sido significativa. De acordo com os dados oficiais publicados pela CAPES, o programa atendeu no período de 2009 a 2015, um total de 2.480

turmas ofertadas por 415 IES, e, em 2015, conta com 51.008 alunos frequentando. Destes, 2.148 alunos estão na região sul do Brasil².

O PARFOR em música da UEM teve início em 2011 e em 2015 iniciou sua 3ª turma, que é composta por 23 licenciandos, provenientes de diferentes áreas de conhecimento: pedagogia, letras, arte, história, filosofia. Nesse sentido, o PARFOR-música oferece “ao professor em exercício uma oportunidade de revisar a sua prática pedagógica e dar outros rumos à sua trajetória docente” (FIALHO, 2015, p. 11).

As aulas são coletivas e ocorrem aos sábados. A abordagem pedagógico-musical privilegia discussão e a reflexão sobre as possíveis práticas pedagógicas para o contexto escolar (FIALHO, 2013). A proposta do curso

se destaca como uma estratégia de articulação entre a educação superior e a educação básica, estimula a reflexão e as pesquisas sobre a formação de docentes e reforça a importância do percurso formativo docente amparando-se no elo entre ensino, pesquisa e extensão. (FIALHO, 2015, p. 11).

Portanto, o PARFOR vem ao encontro de uma demanda atual, que busca professores especializados para atender a educação básica.

Sobre o módulo de flauta doce

O currículo do curso de Música/PARFOR, prevê a oferta de 5 instrumentos musicais: Canto, Flauta doce, Piano e Violão e Percussão. A flauta doce tem uma carga horária total de 48 h/a, divididas em dois módulos, I e II, que são organizados em 24 encontros de 1 h e 40 min quinzenalmente.

A ementa do módulo I de flauta doce, visa proporcionar aos professores o estudo de técnicas tradicionais básicas de execução da flauta doce soprano e técnicas expandidas. Bem como, discutir propostas lúdicas para uso da flauta doce na escola e apreciar o repertório para flauta doce. (PPP MÚSICA PARFOR, 2015 p. 14).

O programa da disciplina, prevê que os alunos venham a:

conhecer e utilizar técnicas básicas e sonoridades diversificadas para o domínio

² Site: www.capes.gov.br acessado em 02 de julho de 2016.

elementar da flauta doce; experimentar sonoridades alternativas na flauta doce por meio do uso de técnicas expandidas; compreender diferentes formas de utilização e experimentação da flauta doce para o contexto da aula de música na escola; equilíbrio de sonoridades para flauta doce em grupo; conhecer repertório específico para flauta doce; criação de arranjo e composição musical em grupo, com foco na flauta doce; adquirir competências básicas na interpretação de repertório voltado para flauta doce: individual e coletivo (PPP MÚSICA PARFOR, 2015 p. 14).

Para o módulo II de flauta doce, segundo a reformulação curricular de 2015 a ementa prevê: o aperfeiçoamento do estudo de técnicas tradicionais básicas de execução da flauta doce contralto e tenor; uso de técnicas expandidas para flauta doce; composição e arranjo com e para Flauta doce; O uso da flauta doce na sala de aula, bem como de novas tecnologias; contextualização histórica da flauta doce e repertório específico para flauta (PPP MÚSICA PARFOR, 2015, p.15).

Acerca disto, os objetivos do módulo II, preveem que o aluno seja capaz:

ensinar a flauta doce em grupo no contexto da ensino básico: articular estratégias de ensino do instrumento voltadas ao contexto escolar, tais como análise, execução, criação e desenvolvimento de propostas pedagógicas lúdicas; elaborar projetos didáticos voltados para o uso da flauta doce; desenvolver metodologias para atuação em grupos musicais, desenvolvimento de repertório solo, arranjo coletivo e uso de novas tecnologias na sala de aula, voltados para a flauta doce; compreender a composição, improvisação e apreciação musical na prática musical em conjunto com foco na flauta doce; Conhecer, analisar e interpretar repertório musical que pode ser utilizado no contexto escolar, em seus diversos níveis; Ler e debater textos acadêmicos selecionados, como relatos de experiência e pesquisas, que empreguem a flauta doce como instrumento de ensino musical em diferentes contextos (PPP MÚSICA PARFOR, 2015 p. 14).

Nota-se que no primeiro módulo, foi utilizada apenas a flauta doce soprano, e no segundo módulo incluiu o conhecimento prático das flautas: contralto e tenor. Contudo, inseri e utilizei na proposta prática pedagógica-musical, as outras flautas disponíveis pertencentes à família como: garkleim, sopranino e baixo no módulo I e II.

O que é Andragogia?

Para a prática pedagógico-musical das aulas de flauta doce foi adotado conceitos e fundamentos da Andragogia. Este termo deriva das palavras gregas *andros* (homem) + *agein* (conduzir) + *logos* (tratado, ciência), referindo-se a ciência da educação de adultos em contraposição à Pedagogia, que se refere à aprendizagem de crianças. Trata-se de um modelo transicional de aprendizagem de adultos, desenvolvida para transcender as aplicações de ensino e aprendizagem em situações específicas. A educação de adultos é um campo de reflexão e atuação que visa favorecer a educação de adultos.

Malcolm Knowles (2011), educador americano, é um dos autores que apresenta uma sistematização de aprendizagem para a educação de adultos. Segundo ele, foi em 1920 que os professores de adultos começaram a enfrentar vários problemas com o modelo pedagógico. Um dos problemas, era que a pedagogia tinha como finalidade a transmissão de conhecimentos e habilidades. Essa abordagem não servia à educação de adultos, que demandava outras questões.

Knowles et al (2011), a partir da necessidade de um alicerce para a filosofia de adultos, apontou um conjunto de princípios sobre a aprendizagem de adultos que observou enquanto educador, e o denominou de “modelo andragógico”. Sendo estes: 1) a necessidade do aprendiz saber sobre o que aprende (O por quê?, O quê?, como?); 2) autoconceito do aprendiz (autônomo, autodirigido); 3) a experiência anterior do aprendiz (recurso, modelos mentais); 4) a prontidão para aprender (Relacionado a vida, tarefa de desenvolvimento); 5) a orientação para a aprendizagem (centrado no problema); 6) motivação para aprender (valor intrínseco, recompensa pessoal) (KNOWLES et al., 2011, p. 72 – 75).

Estes princípios tornaram-se diretrizes para o módulo de flauta doce do PARFOR da UEM, e, são fundamentos para a análise de como esta prática ocorreu. Isto é, no trabalho de conclusão de curso, visou relacionar estes princípios com a proposta desenvolvida nos módulos ministrados. Para isso, apresento atividades musicais realizadas e as analiso à luz dos fundamentos da Andragogia.

O conceito de Andragogia na prática

Como já mencionado, os módulos do curso de Música/PARFOR – UEM, são ofertados coletivamente e vão ao encontro das demandas do grupo. Acerca disto, as aulas foram programadas para articular as propostas segundo a ementa do curso, bem como conduzir um ensino musical sob a perspectiva dos pressupostos andragógicos.

O repertório escolhido levou em consideração as sugestões ou necessidades dos cursistas. Com o estudo do mesmo, via-se a necessidade de um aprofundamento em questões relacionados a forma de aplicar o repertório na educação básica, o que gerou ao decorrer do módulo discussões pertinentes que sugeriram ideias de encaminhamentos lúdicos para futuras experiências com o instrumento.

A partir das primeiras aulas no PARFOR, comecei a me preocupar em utilizar uma metodologia que englobasse a prática das atividades vivenciadas na flauta doce dentro da educação básica. Para tanto, me propus a articular as atividades e práticas musicais sob a perspectiva dos princípios andragógicos. Desta forma, o objetivo era proporcionar um aproveitamento integral destes professores em suas práticas enquanto educador musical na educação básica.

Para isso, me propus estar em constante diálogo com os alunos, procurando suprir as suas curiosidades e necessidades sobre a prática com a flauta doce na educação básica³, para tanto, semanalmente enviava gravações em vídeo mandadas para grupo do *whatsapp*, e mensagens de áudio para ajudar no processo de estudo de repertório.

Outra situação que me motivou, foi buscar formas de envolver todos os alunos na mesma atividade, pois alguns alunos já tocavam flauta e outros não tinham conhecimento algum em música.

As atividades que foram recebidas com receptividade pelos alunos, eram também as aplicadas na educação básica. A esse respeito há diversos exemplos que caracterizam o conceito de andragogia na prática que ocorreram e ocorrem oriundas das aulas de flauta doce no PARFOR. Abaixo relaciono o modelo proposto por Knowles et al (2011) com o desenvolvido de atividades específicas e experiências individuais no módulo de flauta doce.

³ Atuo como educadora musical infantil, bem como, com a iniciação musical e flauta doce na educação básica.

Para elucidar o pressuposto nº 1 “a necessidade do aprendiz saber sobre o que aprende”, trago a atividade de sonorização de história, “O passarinho tuku”. Foi esclarecido inicialmente o que era considerado técnica expandida na flauta doce e quais seriam as possíveis formas de adaptação de atividades para a educação básica, o que possibilitou segundo o pressuposto 1 um envolvimento com a atividade a seguir. Para desenvolver a atividade, disponibilizei 5 min para os alunos explorarem e escolherem os sons. O primeiro grupo, usou sons não convencionais, mas que retrataram muito bem o clima esperado pela história. O segundo grupo usou melodias para retratar a intensão e não os sons de técnicas expandidos. Contudo, os dois grupos se saíram muito bem e conseguiram entender a proposta, para que futuramente usem em sala de aula. A seguir a história entregueada a eles.

Era uma vez um passarinho (melodia do passarinho), que adorava entoar melodias por onde passava (...), em dias de sol, seu som era alegre (...), mas em dias de chuva, era um som bem tristonho (...) / O pequeno passarinho (...) não se deixava entristecer (...), sempre inventava um som novo para o dia florescer (...), alguns dias imitava seus colegas animais, a coruja (...) o galo (...) cachorro (...) e gato (...), em outros imitava os sons da natureza: o vento (...), a chuva (...), mas seus sons preferidos eram aqueles sem sentido, sem uma ordem específica (...) de qualquer forma o seu som era sempre agradável, seja grave (...) ou agudo (...), é sempre beem afinadinho (melodia do passarinho).


O segundo pressuposto “Autoconceito do aprendiz”, que se dirige a experiências autônomas e autodirigidas. Pude constatar com o arranjo que Paulo, um dos alunos, fez da música “Not now”, parte do repertório desenvolvido no módulo. A música que apresentei para o grupo, é original para flauta soprano, contralto e tenor, sendo que ele reescreveu as linhas 2 e 3, bem como criou uma linha nova para violoncelo. Descobri esta adaptação quando estávamos ensaiando e precisei pegar esta partitura em sua pasta, ele não arranjou a música como trabalho, ou tarefa, apenas para, segundo ele “brincar” com as flautas. Portanto, ele utilizou o conhecimento até então adquirido para fazer experiências com a flauta. Ao buscar sozinho outras situações, ele dirigiu seu conhecimento sem precisar de um mediador, transformando sua aprendizagem em uma situação autônoma.

Com relação a experiência anterior do aprendiz, um dos exemplos foi o desenvolvimento da música “Dois por dez”, uma composição a duas vozes melódicas, nas aulas

da educação básica. Na turma, notou-se interesse por músicas constituídas de poucas notas e em graus conjuntos. Essa demanda foi em função da necessidade dos professores levarem para suas salas de aulas atividades que julgavam ser acessíveis para seus alunos. A experiência dos professores enquanto docentes da educação básica, oferecia a eles o parâmetro de qual nível musical eles deveriam partir com seus educandos. Ao trabalhar esta música no curso, os professores a levaram para suas escolas e nas semanas posteriores recebi vídeos que continham as suas experiências em sala de aula na Educação Básica.

Dois por Dez

Tradicional



A atividade “Meu nome é música”, consistiu em utilizar as notas Mi e Sol para improvisar a altura, a partir das sílabas que compõem o nome do aluno.

Ex: MA RI A NA

Sol Mi Mi Sol

Esta atividade pode ser um dos exemplos do pressuposto 4, no qual a aluna em questão estava “pronta para aprender” receber e transpor os conhecimentos adquiridos para seus alunos, bem como há uma relação direta com o pressuposto 6, motivação para aprender. Isso porque no momento que os professores conseguiram transpor a atividade para a escola (a partir de suas próprias iniciativas) e sua aula funcionou, ela se sentiu motivada para continuar se empenhando nas aulas posteriores.

A partir de questionamentos e discussões, observei que alguns alunos tinham dificuldade para entender o valor de cada figura, conseqüentemente o golpe de língua na flauta. Para centralizar a dificuldade em questão, (pressuposto 5, “orientação para a atividade”), desenvolvi a atividade “Caminho rítmico”. Para isso, utilizei cartões, feitos com folha de sulfite, no qual há desenhos das figuras: semibreve, mínima, semínima e colcheia, e suas pausas. O aluno que iniciou a atividade organizou no chão uma seqüência de figuras, depois escolheu um colega para articular especificamente (t (+vogal); d (+vogal) ou r) cada figura da forma que o mesmo escolheu. Esta atividade permitiu uma compreensão clara do golpe de língua e valor das figuras musicais.

A atividade “Caminho rítmico” e “Meu nome é música”, são exemplos do pressuposto 6, “motivação para aprender”. No qual Roberta, uma das professoras cursista, ao vivenciar na escola que leciona a aplicabilidade da flauta doce, entrou em contato comigo via *facebook* e *whatsApp* para tirar dúvidas e pedir sugestões de mais propostas musicais. Portanto, ao notar a importância das atividades no PARFOR, se sentiu motivada a buscar, escrever projetos de ensino musical extracurricular, no qual utilizou a flauta doce. Nota-se como Roberta, não se limitou às atividades que trabalhei em sala de aula, mas me procurou para ampliar seu repertório e suas possibilidades, criando demandas pedagógicas para minha atuação enquanto sua professora.

Segundo Sá et al (2014), os cursos de formação de professores devem mediar o processo, de tal modo que os licenciandos se tornem sujeitos ativos e produtores de desenvolvimento do próprio ensino (SÁ et al., 2014, p. 49)

As atividades mencionadas foram propostas nas primeiras aulas de flauta. Portanto, pude comprovar o reflexo imediato das aulas e a eficácia dos fundamentos andragógicos na educação musical de adultos, bem como na formação inicial de educadores musicais.

Considerações

Neste texto apresentei resultados parciais de um trabalho de conclusão de curso, em andamento, que discute o ensino de flauta doce no curso de Música-PARFOR da UEM.

Inicialmente apresentei a estrutura e funcionamento do curso e dos módulos de flauta doce, na sequência abordei o conceito de andragogia e o relacionei com os aspectos práticos do módulo.

A partir das observações participantes das aulas de flauta doce e dos relatos dos professores cursistas, pode-se constatar que os pressupostos da andragogia ressoam no ensino de música com adultos, agregando valores concretos aos professores cursistas (alunos do PARFOR), bem como aos alunos destes professores.

A pesquisa ainda está em processo, porém, não há dúvidas de que um ensino que toma como referência as demandas de seus alunos (no caso, professores em exercício na educação básica) e suas experiências prévias, torna-se significativo e se concretiza em uma formação e produção de conhecimento sólida.

Referências

FIALHO, Vania M. *PARFOR, Política pública, formação de professores de música: construção do currículo da licenciatura de 2 anos*. In Anais 9ª Conferência Latino-americana e 2ª pan-americana da Sociedade internacional de Educação musical – ISME. Chile, 2013.

FIALHO, Vania M; MALAGUTI, Vania G; OLIVEIRA, Andréia P C. *Compreendendo o curso de Música – Parfor da UEM: Uma pesquisa exploratória*. Simpósio In Anais do XXII Congresso Nacional da Associação brasileira de educação musical. Natal: 2015.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON, Elwood F; SWANSON, Richard A. *Aprendizagem de Resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Tradução Sabine Alexandra Holler: The Adult Learn. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PAINI, Leonor D; COSTA, Cecilia E M; VICENTINI, Max R. (Org.) *PARFOR: Integração entre Universidade e ensino básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná*. Maringá: Eduem, 2014.

PAINI, Leonor D; COSTA. A formação de professores em debate: integração da universidade com o ensino básico. In: PAINI, Leonor D; COSTA, Cecilia E M; VICENTINI, Max R. (Org.) *PARFOR: Integração entre Universidade e ensino básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná*. Maringá: Eduem, 2014.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO. Resolução Nº 170/2015–CI / CCH. Universidade Estadual de Maringá. UEM, 2015.

SÁ, Marilde Beatriz Zorzi; FILHO, Ourildes Santin; CIRINO, Marcelo Maia. Reflexões acerca da formação inicial e continuada de professores do PARFOR. In: PAINI, Leonor D; COSTA, Cecilia E M; VICENTINI, Max R. (Org.) *PARFOR: Integração entre Universidade e ensino básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná*. Maringá: Eduem, 2014.